

O PAPEL DO MICROCRÉDITO PARA OS EMPREENDEDORES NO MUNICÍPIO DE TAQUARA

Dilani Silveira Bassan*

Marília Beck**

Resumo

O microcrédito é um programa implantado no município de Taquara em 2012 e atende aos micros e pequenos empreendedores que buscam alternativas de crédito para os seus negócios, sejam formais ou informais. Por meio de pesquisa realizada com empreendedores atendidos no primeiro semestre do ano de 2013 e com agente de microcrédito, objetivou-se conhecer o papel do microcrédito para os empreendedores do município, sua utilização nos negócios e em que medida há um número crescente de interessados na adesão ao programa. Os resultados da pesquisa demonstraram que o microcrédito tem sido uma alternativa de crédito importante para os sujeitos investigados, na medida em que os recursos são investidos predominantemente em capital fixo e cuja adesão só faz aumentar, dado o sucesso que proporciona aos negócios daqueles que o contratam. Também verificou-se que a aceitação crescente do programa ocorre pelo fato de que este trata-se de um meio de crédito acessível aos pequenos negócios, dada a taxa de juros diferenciada e o tratamento simplificado para conceder o crédito aos interessados.

Palavras-chave: Microcrédito. Empreendedorismo. Empresas. Taquara. Micro e pequenos empresários.

* Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: dilanib@unisc.br.

** Administradora. Graduada pelas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. E-mail: marilia.bck@gmail.com

Introdução

Deve-se considerar que o exercício do empreendedorismo é um meio para o desenvolvimento econômico e social de uma região e que, para tanto, a concessão de crédito pode ser uma oportunidade para muitas pessoas ingressarem no mercado e tornarem-se suas próprias geradoras de renda. O crédito aplicado a quem não teria condições de estar formalmente no mercado de trabalho e conseguir mensalmente um salário fixo (por falta de qualificação, de oportunidades ou outras razões) torna-se um importante meio para geração de renda e circulação da economia em nível local.

Além disso, para que haja empreendedores e crescimento dos negócios, um dos principais fatores é o crédito. A burocracia e os altos custos tornam o crédito inacessível. Dessa maneira, o empreendedor não consegue ter a margem necessária para tocar o seu negócio, e as empresas não iniciam suas atividades ou, quando iniciam, o tempo de vida útil é curto e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico e social permanece deficiente.

Taquara, área de abrangência deste trabalho, é um município localizado no Vale do Paranhana, estado do Rio Grande do Sul. Sua população está estimada em 54.830 habitantes (FEE, 2011) e sua economia é baseada no comércio e na prestação de serviços, com Produto Interno Bruto (PIB) total de R\$ 744.861 milhões e PIB per capita de R\$ 13.628 mil em 2010, conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Para efeito de comparação, o PIB total e o PIB per capita no estado do Rio Grande do Sul é de R\$ 252.482.597 milhões e de R\$ 23.606 mil, respectivamente, considerando que sua população total no ano de 2010 era de 10.693.929 de habitantes.

Em 2011, o governo do estado do Rio Grande do Sul instituiu o Programa Gaúcho de Microcrédito, por meio do Decreto nº 48.164 de 15 de julho de 2011, com o intuito de fomentar a economia no estado, gerando emprego e renda. Esse programa entrou em vigor no município de Taquara em 2012.

Ao analisar os dados do município e levando em consideração o convênio estabelecido entre Prefeitura Municipal e Governo do Estado para a concessão do microcrédito, justifica-se a análise sobre esse programa. Visto que, no município de Taquara, o convênio com o programa de microcrédito foi lançado em meados de 2012, fato que nos motivou a analisar essa prática,

uma vez que ainda são escassos os estudos relacionados a esse tema especificamente.

Considerando que há um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Taquara e o Agente de Microcrédito – Banrisul – desde o ano de 2012, a problemática a que este trabalho propõe-se a responder é a seguinte: “Qual o papel do Programa Gaúcho de Microcrédito para os empreendedores no município de Taquara?”.

De modo geral, o objetivo da pesquisa buscou investigar o papel do microcrédito para os empreendedores no município. Especificamente, buscou-se conhecer os pré-requisitos para a concessão do crédito; verificar o grau de adesão ao programa; e analisar as condições de uso dos recursos do crédito por parte dos empreendedores que o contrataram.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória e descritiva, com análise qualitativa e quantitativa. As ferramentas utilizadas foram questionário e entrevista. O questionário, com perguntas fechadas, foi aplicado aos empreendedores que contrataram o microcrédito na Prefeitura de Taquara. O número de empreendedores questionados foi limitado ao período do primeiro semestre de 2013, totalizando 51 empreendedores, sendo que apenas 20 responderam ao questionário. Também foi realizada uma entrevista com o agente de microcrédito no município, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico.

Esta pesquisa poderá contribuir para o conhecimento da cultura do empreendedorismo na cidade de Taquara e também para compreender em que medida o papel do microcrédito para os micros e pequenos empreendedores caracteriza-se como um instrumento de destaque para o sucesso dos negócios.

O presente estudo apresentará os principais conceitos que permeiam o conhecimento na área de microcrédito. Este estudo também é relevante para a economia, pois proporciona a inclusão de pequenos empreendedores ao mercado. Assim, a importância da pesquisa é mostrar, além da contribuição teórica, a possibilidade de acesso ao crédito por populações menos favorecidas, contribuindo para o desenvolvimento. Essa inclusão pode ser um fator de redução das desigualdades presentes na região. Também é importante salientar que essa pesquisa serve de base para futuras investigações, a nível de mestrado ou doutorado, aumentando o campo de estudo para outros municípios ou regiões.

O Microcrédito

Este estudo tem como base conceitual de fundamental importância o microcrédito. Em Bangladesh, Muhammad Yunus (2000) criou a ideia do microcrédito para atender as pessoas extremamente pobres que viviam em uma aldeia. Naquele local, em uma primeira experiência, um total de 42 pessoas necessitava de apenas 27 dólares para resolver seus problemas financeiros e sair da extrema pobreza – recurso disponibilizado pelo próprio Yunus. A partir daí, o microcrédito criado por Yunus tornou-se um programa que é referência no mundo e está sendo praticado em muitos países – o *Grammen Bank*.

No Brasil, a Lei Federal nº 11.110 de 25 de abril de 2005, instituiu o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado (PNMPO), que conceitua o microcrédito da seguinte forma:

[...] concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade econômica. (§ 3º do art. 1º)

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) define o microcrédito como a concessão de empréstimo de pequeno valor a microempreendedores formais e informais, normalmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional. O BNDES ainda ressalta uma característica específica na metodologia de concessão do microcrédito: a concessão do crédito é feita de maneira assistida, isto é, o agente de crédito visita o local do empreendimento para avaliar as necessidades e as condições de utilização do crédito.

Em 2011, O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, no âmbito da Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sesame), por meio do Decreto nº 48.164 de 15 de julho de 2011, instituiu o Programa Gaúcho de Microcrédito, trazendo o mesmo entendimento, para nível regional, sobre microcrédito produtivo e orientado. Esse decreto traz como beneficiários do programa de microcrédito: O Microempreendedor Popular; a Economia Popular Solidária; os integrantes da Agricultura Familiar; a Microempresa; e as demais pessoas físicas ou jurídicas cujo faturamento bruto não ultrapasse

R\$ 120.000,00 por ano exercendo atividades produtivas de pequeno porte.

No estado, o microcrédito oferece financiamento de até R\$ 15 mil, com prazo de pagamento em até 24 vezes, à uma taxa de juros atualmente de 0,41% ao mês. Em publicação no seu *site*, a Sesampe divulgou que o total de microcréditos concedidos aos empreendedores no Rio Grande do Sul superou o montante de R\$ 217 milhões no primeiro semestre de 2013.

Dados do Programa Gaúcho de Microcrédito (2013) mostram que o setor de serviços é o que mais procura os financiamentos pelo programa, representando 52% dos empréstimos liberados. Em segundo lugar está o setor de comércio, com 33% dos empréstimos. Os valores mais contratados são representados a seguir: os valores que estão na faixa de R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00 são 60% dos valores financiados, seguido pela faixa entre R\$ 5.000,00 e R\$ 7.500,00 que representa 16% dos créditos contratados.

Ao analisar as finalidades do crédito, 88% são utilizados para capital de giro e 12% para investimento. Outro dado que chama a atenção é a proporção dos tomadores de acordo com sua situação jurídica: 92% são informais, ou seja, pessoas físicas, enquanto somente 8% são empresas com CNPJ registrado.

No contexto regional, considerando como universo de estudo o município de Taquara, o microcrédito funciona da seguinte maneira: os empreendedores interessados (pessoa física ou jurídica) devem procurar o agente de microcrédito (Prefeitura Municipal), que atua como intermediário entre o empreendedor e o Banrisul, banco que financia os valores. O agente de microcrédito realiza um levantamento socioeconômico do empreendedor, que deverá também apresentar um fiador. A partir dessas etapas, o crédito será liberado para que o empreendedor possa aplicar no seu negócio.

Assim, em matéria publicada no dia 28 de julho de 2013, no Jornal Panorama, sobre o microcrédito em Taquara, foi divulgado que o programa já movimentou R\$ 500 mil na economia do município desde o início do ano de 2013.

Nesse sentido, o crédito atua como um viabilizador de oportunidades, na medida em que por si só não gera oportunidades, mas provê meios para que isso aconteça. Como afirmam Neri e Barboza (2006), quando o microcrédito é eficiente na viabilização dessas oportunidades, ele dá apoio ao crescimento da economia.

Braga e Toneto Jr. (2000) apontam que o problema da exclusão, no cenário dos países em desenvolvimento, tem sido

caracterizado pela participação das micro e pequenas empresas, do setor informal e da população de baixa renda. Para amenizar esse tipo de problema, são criadas instituições que oferecem microcrédito, como uma alternativa à exclusão e também como uma maneira de oferecer crédito a quem não teria acesso ao sistema financeiro tradicional. Dentre as políticas de emprego e renda, os autores apontam o microcrédito como o principal instrumento. Para os autores, o microcrédito “não constitui-se, portanto, políticas de doações ou subsídios, mas de viabilização de alternativas concretas de geração de emprego e renda pelos beneficiários” (BRAGA; TONETO JR., 2000, p. 71).

Há autores e pesquisadores, como Santos e Carrion (2009), que abordam a temática do microcrédito com o intuito de estudar sua eficácia na erradicação da pobreza. Porém, cabe aqui ressaltar que esse não é o objetivo deste artigo.

Lima (2009) leva em conta o contexto do mercado de trabalho, internacionalmente, considerando o microcrédito uma ferramenta importante na geração de emprego e renda. A autora coloca que políticas para expandir o acesso ao crédito “[...]reduzem as desigualdades de oportunidade entre os empreendedores, além de favorecer a viabilidade e a expansão dos microempreendimentos” (LIMA, 2009, p. 50).

A autora também levanta a importância dos empreendedores, ao citar que “O acesso ao crédito pode contribuir para estimular a capacidade empreendedora dos beneficiários” (LIMA, 2009, p. 50). Dessa maneira, entende-se que, com maior acesso ao crédito, mais estimulada é a abertura de novas empresas, difundindo o espírito empreendedor.

Empreendedorismo

Empreendedorismo é outra questão que deve ser abordada para entender a importância da concessão do crédito, pois é para os empreendedores que o crédito é direcionado. Julien (2010) tem a visão do empreendedorismo como agente de mudanças locais. Para ele, a criação de uma empresa, ou o seu desenvolvimento, gera reflexos não somente nela mesma, mas em toda região onde ela está inserida. O mesmo autor afirma que a geração de valor:

[...] impulsiona rapidamente a região a evoluir, para finalmente se desenvolver e responder melhor às necessidades de seus cidadãos e de clientes externos, criando mais empresas no seu seio, conse-

quentemente mais empregos e mais riqueza e, finalmente, mais desenvolvimento regional (JULIEN, 2010, p. 17).

Sendo assim, percebe-se a importância de trabalhar ferramentas em prol da geração e valorização de empreendimentos em uma cidade, pois a partir de uma ação, haverá o desencadeamento de outras ações que trarão resultados.

Em geral, os empreendedores trazem contribuições positivas para a sociedade, como afirma Luecke (2007). Os empreendedores utilizam as oportunidades que surgem para prover bens e serviços que não existiam, ou que existiam em pouca quantidade. “Essas contribuições tornam as sociedades de livre mercado mais ricas e dinâmicas” (LUECKE, 2007, p. 13). Eles geram novas oportunidades e novos empregos.

Além disso, há uma motivação pessoal que parte de cada indivíduo que deseja abrir seu próprio negócio. Segundo pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), no ano de 2012, abrir um negócio próprio era o sonho de 44% dos brasileiros pesquisados. Sonho esse motivado por oportunidades, e não mais por simples necessidade como acontecia no passado. Nessa mesma pesquisa, consta que 88% dos adultos pesquisados considera que ser empreendedor é uma boa opção de carreira.

Empreendedor é aquela pessoa que assume o risco de começar uma empresa (MAXIMIANO, 2006). Para o autor, a contribuição que os empreendedores trazem para a sociedade está no fato de que eles “pagam impostos, salários, juros, aluguéis e suprimentos, gerando e distribuindo riqueza e aumentando o padrão de vida e a qualidade de vida” (MAXIMIANO, 2006, p. 2). Com essa contribuição, as empresas tornam-se fatores importantes para o desenvolvimento de uma cidade, pois acarretam no aumento do padrão e da qualidade de vida da população.

Maximiano (2006) considera, ainda, a existência das empresas informais (organizações informais ou pequenos negócios informais), afirmando que essas organizações não podem ser ignoradas quando o assunto é empreendedorismo. Segundo o autor, em muitos casos, a formalidade é o que inviabiliza o negócio, podendo até provocar seu desaparecimento.

Nos últimos tempos, o termo empreendedorismo tomou popularidade por conta da preocupação que há em criar empresas que durem, segundo afirma Dornelas (2008). Ainda, segundo o autor, os motivos que fazem muitos empreendedores

permanecerem na informalidade são a falta de crédito, o excesso de impostos e as altas taxas de juros.

Uma das razões que fazem com que a maioria das empresas feche nos primeiros anos de vida, segundo Dornelas (2008), é porque os negócios são iniciados por pessoas que não têm noção de gestão e planejamento. Segundo o autor, no país, a maior parte dos negócios é criada por esses pequenos empresários, que acabam não tendo o suporte necessário (em conhecimento ou em capital) para tocar seu negócio adiante.

Dornelas (2008, p. 6) considera que o momento atual possa ser chamado de “a era do empreendedorismo”. Ele afirma que:

[...] são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais e encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

Ainda segundo o autor, há alguns anos, o aumento na divulgação do empreendedorismo em cursos e aulas fez com que aumentasse o número de empreendedores e tornasse o cenário mais favorável ao empreendedorismo. Dessa maneira, as pessoas estão mais inclinadas a iniciar um negócio e assim o número de novos empreendimentos só tende a aumentar.

As micro e pequenas empresas no Brasil

De acordo com o IBGE, as micro e pequenas empresas são o setor mais representativo no país. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (2010), distingue os pequenos negócios em segmentos por faixa de faturamento, com base na Lei Complementar 123/2006, chamada Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, como mostra o seguinte quadro:

Quadro 1 – Faturamento Anual das empresas

Classificação	Faturamento Anual
Microempreendedor Individual	até R\$ 60 mil
Microempresa	até R\$ 360 mil
Empresa de Pequeno Porte	até R\$ 3,6 milhões

Quadro 1: Classificação das empresas de acordo com o faturamento.

Fonte: SEBRAE, 2010

De acordo com estudos realizados pelo Sebrae, no ano de 2010, o número de micro e pequenas empresas chegou a 6,1 milhões de estabelecimentos em atividade, gerando 14,7 milhões de postos de trabalho. O número de micro e pequenas empresas no país é muito representativo: 99% de todos os estabelecimentos do Brasil são micro ou pequenas empresas, sendo responsáveis por 51,6% dos empregos formais gerados.

Após o início das atividades de uma nova empresa, surgem diversas dificuldades. Muitos desses novos empreendimentos não conseguem crescer ou nem mesmo seguir adiante com suas atividades. Porém, uma recente publicação do Sebrae (2013), informa que o índice de sobrevivência das empresas cresceu. Atualmente, 76% das empresas criadas no Brasil sobrevivem aos seus primeiros dois anos de vida. A região Sul está em segundo lugar no *ranking* por região no país, com índice 75% de sobrevivência, atrás somente da região Sudeste, cujo índice está em 78%.

Esses números retratam a importância de um estudo voltado a esse meio, pois são as micro e pequenas empresas as mais beneficiadas por programas que facilitam o acesso dos pequenos negócios a créditos que tradicionalmente talvez não conseguissem.

Resultados

No total, o universo pesquisado foi constituído de 51 empreendedores que contrataram o microcrédito no primeiro semestre do ano de 2013. Desse total, obteve-se resposta para 20 questionários, o que significa um retorno de 39% do universo da pesquisa. Com os demais, não foi possível contato (após duas tentativas) e outros negaram-se a responder.

Os resultados são apresentados a seguir, no quadro que ilustra o quantitativo das respostas. Após a apresentação do quadro, é realizada uma explanação sobre os resultados de cada questão e o que se depreende desses resultados.

Quadro 2 – Resumo dos Resultados

	Questão	Opções	Totais	%
1	Número de empreendimentos por ramo de atividade	Confecções	3	15
		Alimentos	4	20
		Comércios	6	30
		Serviços	7	35

	Questão	Opções	Totais	%
2	Número de empreendedores por valor contratado	R\$ 1 mil a R\$ 3 mil	5	25
		R\$ 4 mil a R\$ 6 mil	8	40
		R\$ 7 mil a R\$ 10 mil	0	0
		R\$ 11 mil a R\$ 15 mil	7	35
3	A importância do microcrédito para os empreendedores	Capital de Giro		
		Reforma/Ampliação		
		Aquisição de máquinas / materiais/ equipamentos		
4	Possibilidade de mudanças sem o microcrédito	Sim	19	95
		Não	1	5
5	Possibilidade de mudanças sem o microcrédito	Sim	6	30
		Não	14	70
6	A importância do microcrédito para o crescimento do pequeno empreendedor	Sim	20	100
		Não	0	0
7	Existência de dificuldades na obtenção do microcrédito	Não	15	75
		Sim	5	25
8	Adequação de prazo e forma de pagamento à situação do empreendedor	Sim	20	100
		Não	0	0

* Nesta questão, cada questionado pode responder mais de uma alternativa.

O objetivo do primeiro questionamento era, ao final da pesquisa, saber quais os tipos de negócio mais contratam o microcrédito e conhecer qual é o setor que mais busca e se beneficia com o programa.

Nessa primeira questão, verifica-se que o maior número de empreendimentos é formado por prestadores de serviços, seguido por comércio, depois por produção de alimentos e, por último, confecções.

A segunda pergunta refere-se ao valor contratado, em que o objetivo foi identificar, entre os limites de valor determinados pelo sistema de microcrédito, quais foram contratados, em maior percentual, pelos empreendedores em Taquara, a fim de verificar o valor de que, em média, os empreendimentos se utilizam.

Dessa forma, na questão 2, verifica-se que o valor mais contratado foi R\$ 4 mil, seguido pelo valor máximo de R\$ 15

mil. Esse resultado reflete a forma de utilização do microcrédito, sendo que a maioria dos entrevistados utilizou-o para compra de bens de capital, para que é necessário um investimento mais elevado, e como capital de giro, ou seja investimento na produção.

A terceira pergunta objetivou identificar para que fim o valor do crédito foi contratado, entre as opções: capital de giro, reforma/ampliação ou aquisição de máquinas/equipamentos/materiais. O maior número de empreendedores respondeu que contratou o microcrédito para aquisição de máquinas, materiais ou equipamentos – capital fixo. Em segundo lugar nas finalidades dadas ao valor contratado do crédito, aparece o capital de giro. Analisando conjuntamente as opções reforma/ampliação e aquisição de máquinas/materiais/equipamentos, que são investimentos em capital fixo, verifica-se que essa é a finalidade mais destacada para os recursos contratados. Ou seja, a maioria destina os valores do crédito para investimentos em capital fixo.

A quarta questão foi uma das mais significativas que compuseram o questionário, pois buscava a resposta para o objetivo geral da pesquisa, ou seja, a relevância do papel do microcrédito para os empreendedores. Para atender a esse objetivo, perguntou-se aos respondentes se estes consideram que o microcrédito teve papel relevante para o seu negócio e, ainda, se foi observado algum avanço. Nas respostas, observa-se que praticamente a totalidade dos participantes responderam positivamente (95%).

Percebe-se, claramente, que o microcrédito tem um papel significativo para o empreendedor no município de Taquara, uma vez que 19, das 20 respostas, foram afirmativas sobre essa questão. A única resposta negativa obtida apresentou uma ressalva: o entrevistado só não pôde considerar que o microcrédito foi relevante para o seu negócio, porque esse empreendedor avaliou que o valor liberado do crédito foi pequeno, ou seja, não foi suficiente para as necessidades do seu negócio.

A quinta pergunta buscou saber se sem o microcrédito o empreendedor teria conseguido o resultado desejado. Essa pergunta teve a intenção de verificar se o microcrédito é um diferencial em matéria de crédito para os empreendedores. A maioria dos empreendedores, – 14 do total (43%) – acredita que não teria conseguido melhorias no seu negócio sem o microcrédito. Importante salientar que, aqueles que responderam que poderiam obter mudanças em seu negócio sem a ajuda do microcrédito, afirmam que só conseguiriam fazê-lo com

dificuldades. Essa ressalva à resposta negativa reforça a ideia de que o microcrédito, mesmo não sendo o único provedor de crédito para os empresários, trata-se de um facilitador do acesso ao crédito aos microempreendedores, uma vez que, por outros meios, eles teriam dificuldades de alcançar objetivos.

A sexta pergunta buscou saber a opinião dos empreendedores sobre o papel do programa de microcrédito para o crescimento do seu empreendimento. Nessa questão, a resposta positiva foi unânime. Todos os empreendedores pesquisados consideram que o microcrédito tem papel atuante no crescimento dos negócios do pequeno empreendedor. Essa expressividade demonstra a aprovação do microcrédito por parte dos próprios empreendedores, já que 100% dos empreendedores pesquisados deram resposta positiva a essa questão.

A sétima questão buscou identificar se os empreendedores enfrentaram alguma dificuldade para obter o crédito. Essa questão foi marcante para saber se o programa de microcrédito é acessível aos empreendedores.

Nessa questão, entende-se que o microcrédito pode ser considerado um programa de crédito acessível aos empresários, pois a maioria, um total de 15 (75%) empreendedores, respondeu que não encontraram dificuldades na obtenção do crédito.

Outros cinco empreendedores afirmaram que encontraram, sim, dificuldades para obter liberação do empréstimo. Desses, quatro consideram que a apresentação de um fiador foi a única dificuldade encontrada. E apenas um empreendedor considerou a demora na liberação do crédito como uma dificuldade encontrada.

Na oitava questão, questionou-se se a forma e o prazo de pagamento foram adequados à situação de cada um, mais uma vez tentando medir a acessibilidade do programa. A partir das respostas constatou-se que o microcrédito caracteriza-se como um programa de crédito acessível ao público a que se destina, pois todos os empreendedores pesquisados (100%) afirmaram que a forma e o prazo de pagamento foram adequados à sua situação.

Outra parte da coleta de dados deste trabalho consistiu em uma entrevista com o agente de microcrédito, para buscar conhecer a opinião da parte concedente do microcrédito sobre o seu papel no município de Taquara.

Nessa entrevista, feita pessoalmente, o agente de microcrédito em Taquara – Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, respondeu a nove perguntas abertas que buscaram

delinear sua percepção sobre o papel do microcrédito para os empreendedores do município.

Primeiramente, foi solicitado que o entrevistado citasse os pré-requisitos para a concessão do crédito. Segundo o entrevistado, para obter o crédito é preciso, inicialmente, ser dono de um pequeno negócio, que pode ser formal, informal, individual ou em grupo solidário. Quanto aos tipos de negócio, os que mais contratam o microcrédito são: comércio, camelôs, vendedores ambulantes, oficinas mecânicas, salões de beleza, lancherias etc. Os valores contratados variam entre R\$ 4 mil, R\$ 6 mil, R\$ 10 mil e R\$ 15 mil, que é o valor máximo do microcrédito. Quanto à finalidade, o valor é para ser investido em capital fixo ou de giro no negócio. Ainda declarou que, de acordo com os levantamentos socioeconômicos que são feitos pelo programa, é visível a melhora nos negócios após a aplicação dos recursos do crédito.

Ao ser indagado se sem o crédito tais empreendedores teriam conseguido mudanças em seus negócios, o entrevistado disse acreditar que sem microcrédito eles não teriam conseguido mudanças no seu negócio, já que o juro no mercado é muito alto e impossibilita que eles consigam empréstimos de maneira tão acessível como no microcrédito.

Para atender ao objetivo principal da pesquisa, o entrevistado foi questionado se o microcrédito está tendo um papel significativo para os empreendedores no município de Taquara. A resposta obtida foi a de que o microcrédito em Taquara está sendo muito importante para os micros e pequenos empreendedores. Acrescentou, ainda, que o microcrédito é um segmento de crédito que está sendo bem explorado pelos empreendedores e pelo município.

Ao questionar se houve crescimento no número de empreendedores contratantes, o entrevistado afirmou que houve crescimento. No mês de maio de 2013, o número de empreendedores que aderiram ao programa estava em torno de 30 contratos realizados, no mês de agosto do mesmo ano esse número passou para 60.

Nesse caso, o aumento da procura deve-se ao fato de a taxa de juros do programa ser convidativa aos negócios e, também, por ser um programa novo, que está sendo descoberto pelos empreendedores. Essas duas características fazem com que o programa de microcrédito ganhe popularidade entre os pequenos

negócios, atraindo mais empresários interessados nas suas propostas.

Considerações Finais

O microcrédito tem sido uma ferramenta de uso cada vez mais popular, cuja eficiência e funcionamento são alvo de crescente interesse de pesquisadores. Porém, ainda carece de produção bibliográfica a seu respeito.

Ao analisar os resultados da pesquisa, as respostas obtidas apontam que os empreendedores em Taquara estão satisfeitos com o programa de microcrédito. Respondendo aos objetivos gerais, tanto por parte do agente de microcrédito, quanto dos tomadores, verifica-se que o programa de microcrédito tem um papel relevante para os empreendedores no município investigado, pois está permitindo que sejam realizados investimentos em melhorias – como aquisição de equipamentos e ampliação da instalação física do negócio – propiciando, assim, o crescimento dos empreendimentos.

Os pré-requisitos para a contratação do crédito são simples. Basta que o empreendedor enquadre-se nos critérios fixados para o programa, não importando se o negócio é formal ou informal (ou seja, pessoa física ou jurídica). Isso facilita muito o acesso dos negócios menores e mais simples, já que não há exigência de documentos e demonstrações mais complexas, que dificultariam a entrada dos pequenos empreendedores no crédito.

Verificou-se que o grau de adesão ao programa cresce, pois há significativo aumento no número de empreendedores que buscam e contratam o microcrédito junto à Prefeitura. Esse aumento é verificado mensalmente e deve-se ao fato de a taxa de juros ser atrativa aos micro e pequenos negócios, pois são taxas bem abaixo daquelas praticadas pelo sistema financeiro tradicional.

As condições de uso do crédito liberado pelo programa mostram-se adequadas. A maioria dos empreendedores destina seus recursos a investimentos em capital fixo, o que também é verificado pelos levantamentos socioeconômicos realizados pelo agente de microcrédito. Portanto, as informações são coincidentes, tanto por parte dos empreendedores que afirmam investir seus créditos em capital fixo, quanto por parte do agente de microcrédito que afirma ser visível a melhora nos negócios pelos investimentos realizados com os financiamentos do microcrédito.

Essas afirmações, porém, não são paralelas àquelas publicadas pelo Programa Gaúcho de Microcrédito (2013), que traz estatísticas divergentes das analisadas nesta pesquisa, na medida em que os investimentos realizados, em Taquara, são feitos com finalidade de capital fixo e no restante do estado, em sua maioria, para giro.

Além disso, o microcrédito revela-se como uma boa alternativa aos microempreendedores, uma vez que se apresenta como um verdadeiro idealizador de oportunidades. Isso pode ser verificado pela afirmação de que, sem o apoio do microcrédito, muitos negócios não poderiam ter realizado as melhoras e conseguido os avanços que alcançaram com a ajuda do crédito, como apontam Neri e Barboza (2006), ao afirmar que o microcrédito não cria oportunidades, mas faz com que elas aconteçam. Segundo os autores, a viabilização de negócios oportunizada pelo microcrédito é o que faz dele um importante gerador de desenvolvimento econômico e social. Conforme o resultado verificado junto aos empreendedores e de acordo com as afirmações obtidas na pesquisa de campo, pode-se considerar o programa de microcrédito como algo cujo papel realmente é significativo para o crescimento dos pequenos empreendedores no município de Taquara.

Um dos fatores que o tornam apreciável é a acessibilidade que ele oferece. Apesar de algumas exigências que são feitas para a concessão dos empréstimos – como a demora na liberação do valor e a apresentação de um avalista – verifica-se que, ao ofertar o crédito com mais facilidade e disponibilizando condições adequadas aos pequenos negócios, torna-se uma ferramenta de grande atratividade, pois oferece algo que os pequenos empreendedores tanto necessitam – o crédito – e da maneira que eles possam acessar – com juros baixos e menos burocracia.

Estes dados reforçam as afirmações de Braga e Toneto Jr. (2000), que acreditam que o microcrédito, além de ser um importante instrumento de geração de emprego e renda, também é uma maneira de oferecer crédito acessível para quem precisa, mas que, pelo sistema tradicional, não seria viável.

Uma vez entendido que o microcrédito tem papel considerável para os empreendedores e para o crescimento de seus negócios, retoma-se também a ideia do papel do empreendedorismo e das micro e pequenas empresas para a cidade.

Levando em consideração o aumento na procura pelo programa, cogita-se que o número de negócios formais tenha tendência a crescer da mesma maneira. Pois, conforme Lima (2009), políticas de acesso

ao crédito aumentam a capacidade de empreender. O aumento na formalidade dos negócios traz benefícios para o município e para a sua população, com o aumento na arrecadação e criação de novas oportunidades para os cidadãos.

Sendo assim, o microcrédito, como estímulo ao empreendedorismo, é um meio para um crescimento que é desejável em qualquer município: o de empresas que geram emprego e renda. O aumento desses índices propicia o aumento na qualidade de vida da população e no desenvolvimento econômico dos municípios, o que deve estar entre os objetivos de qualquer governo. Conforme é defendido por Julien (2010), o empreendedorismo gera mudanças locais, pois cada empresa criada ou desenvolvida provoca reflexos na região onde está inserida.

Afinal, se as micro e pequenas empresas são tão importantes na composição da economia em uma sociedade, nada mais justo do que se criar linhas de crédito específicas para esse segmento, bem como ferramentas de fomento à criação e manutenção desses novos negócios.

A partir dessas informações e com vistas a aprofundar a problemática em questão, sugere-se um estudo relacionado ao desenvolvimento do município após a implantação do programa de microcrédito, abordando as influências do mesmo no crescimento e desenvolvimento econômico e social do município, abrangendo, inclusive, outros municípios integrantes da região do Paranhana-Encosta da Serra.

Referências

BANCONACIONALDEDESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. Disponível em: <www.bndes.gov.br> Acesso em: 14 ago. 2013.

BRAGA, Márcio Bobik; TONETO Jr., Rudinei. **Microcrédito: aspectos teóricos e experiências**. Porto Alegre: Análise Econômica, 2000. Disponível em: <seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/download/10643/6277> Acesso em: 24 mar. 2013

BRASIL, **Lei Nº 11.110**, de 25 de abril de 2005. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em: 24 mar. 2013.

BRASIL, **Lei Complementar Nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>> Acesso em: 24 mar. 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/docs/download/2806>> Acesso em: 13 ago. 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Lei Nº 10.283**, de 17 de outubro de 1994. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legis>>. Acesso em: 24 mar. 2013.

_____. **Decreto Nº 48.164**, de 15 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legis>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 mar. 2013.

JORNAL PANORAMA. Edição Nº 2145, de 26 de julho de 2013, p. 7.

JULIEN, Pierre-André. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LIMA, Shanna Nogueira. **Microcrédito como política de emprego e renda**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev3202.pdf> Acesso em: 13 Jun. 2013.

LUECKE, Richard. **Ferramentas para empreendedores**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**: fundamentos da gestão e da criação de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

NERI, Marcelo; BARBOZA, André Luiz. **Experimentando o microcrédito**. Conjuntura Econômica, 2006. Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/artigos/conjuntura/2006/hc867.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2013.

PROGRAMA GAÚCHO DE MICROCRÉDITO. Disponível em: <www.microcreditors.com.br> Acesso em: 14 ago. 2013.

SANTOS, Claire Gomes dos; CARRION, Rosinha da Silva Machado. **Microcrédito e pobreza: um diálogo possível?** Rev. adm. contemp. Curitiba, v. 13. Junho, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Jun. 2013.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. <http://www.sebrae.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Microcrédito>. Acesso em 24 de março de 2013.

SECRETARIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SESAMPE. Disponível em: <www.sesampe.rs.gov.br> Acesso em: 14 ago. 2013

YUNUS, Muhammad. **O Banqueiro dos Pobres**: a revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países. São Paulo: Ática, 2000.

THE MICROCREDIT PAPER FOR ENTREPRENEURS IN MUNICIPALITY TAQUARA

Abstract

Microcredit is an implanted program in Taquara municipality in 2012 and caters to micro and small entrepreneurs who seek credit alternatives for their business, whether formal or informal. Through survey of entrepreneurs attended the first half of 2013 and microcredit agent aimed to understand the role of microfinance for entrepreneurs of the city, its use in business and to what extent there is a growing number of people interested in membership the program. The survey results showed that microcredit has been an important credit alternative to the research subjects, to the extent that resources are predominantly invested in fixed capital and whose membership will only increase, given the success that provides businesses of those who the contract. Also it was found that the increasing acceptance of the program is given by the fact that it is a means of affordable credit to small businesses, given the different interest rate and the simplified treatment to give credit to interested parties.

Keywords: Microcredit. Entrepreneurship. Companies. Taquara. Micro and small entrepreneurs.